



## Uma economia quebrada à espera da eleição

O país das próximas eleições tem como característica central a regressão acelerada em relação aos períodos de maior avanço econômico e social, entre os anos 1940 e meados da década de 1970 e em menor escala de 2002 a 2015.

A maioria das pessoas, descreve o economista Paulo Gala, da Fundação Getulio Vargas, está hoje empregada em pequenos comércios, restaurantes, cabeleireiros, padarias e farmácias. Não há grandes indústrias high tech nem serviços empresariais sofisticados e com escala. Não há inovação tecnológica nem novos produtos. “É a economia da padaria”, compara Gala.

A situação deplorável do mercado de trabalho destaca-se no quadro de retrocesso e bloqueia a retomada a partir do consumo de massa. Outro aspecto desalentador é o virtual descarte, pelo governo e a maioria do Congresso, dos principais motores de desenvolvimento tecnológico e da inovação no País, da Petrobras, controlada pelo Estado e em processo de desmonte acelerado, e da Embraer, empresa privada de alto

interesse nacional, mas prestes a passar para o controle da estadunidense Boeing.

“Somando-se 13 milhões de desempregados com cerca de 13 milhões de subocupados, tem-se um quarto da força de trabalho de 104,2 milhões de pessoas à deriva. É um quadro revelador da gravidade da situação econômico-social atual”, chama atenção o economista Marcelo Manzano, professor da Facamp.

A situação é muito ruim e vai piorar quando se generalizar a adoção da nova legislação trabalhista, prevê o economista Eduardo Fagnani, da Unicamp e do site Plataforma Política Social. Os sindicatos buscam a negociação coletiva, mas, como a taxa de desemprego é alta, fica difícil mobilizar os trabalhadores, relata a socióloga Adriana Marcolino, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Os três especialistas debateram o tema em encontro organizado pelo Le Monde Diplomatique.

O mercado de trabalho fraco não gera consumo suficiente para levar as empresas a

investir em tecnologia e aumento da produção e sem investimentos elas não criam empregos. “O Brasil caminha para ter um capitalismo sem consumidor, porque as pessoas não terão renda para consumir”, dispara Fagnani. No segundo trimestre, a população desocupada recuou -5,3%, de 13,7 milhões para 13 milhões, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, portanto não houve mudança significativa.

Segundo Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE, o declínio aconteceu principalmente em função do número de pessoas procurando trabalho. A pesquisa mostra também uma redução expressiva na população empregada com carteira de trabalho assinada, que atingiu o menor nível anual desde o início da série, criada em 2012. O aumento da população trabalhando na indústria, principalmente na têxtil e de confecções, divide-se entre trabalhadores com carteira e aqueles que trabalham por conta própria, principalmente costureiros, destaca Azeredo.



## Comprando uma hora

Autor: Desconhecido

Uma menina, com voz tímida e olhos de admiração, pergunta ao pai quando este retorna do trabalho:

– Papai, quanto o senhor ganha por hora?

O pai, num gesto severo, responde:

– Escuta aqui minha filha, isto, nem a sua mãe sabe. Não amole, eu estou cansado.

Mas, a filha insiste:

– Mas pai, por favor, diga o quanto o senhor ganha por hora?

A reação do pai foi menos severa e respondeu:

– Três reais por hora.

– Então, pai, o senhor poderia me emprestar um real?

O pai nervoso e tratando a filha com brutalidade, respondeu:

– Então era essa razão de querer saber o quanto eu ganho? Vá dormir e não me amole

mais, menina abusada.

Já era tarde da noite quando o pai começou a pensar no que havia acontecido e sentiu-se arrependido. Talvez, quem sabe, a filha precisasse comprar algo.

Querendo aliviar sua consciência pesada, foi até o quarto da menina e, em voz baixa, perguntou:

– Filha você está dormindo?

– Não pai, respondeu sonolenta a garota.

– Olha, aqui está o dinheiro que você me pediu, um real.

– Muito obrigado papai, disse a filha levantando-se sorrindo e retirando mais dois reais de uma caixinha que estava sob a sua cama.

– Agora já completei papai, tenho três reais.

E olhando o pai com carinha de sono, entrega o dinheiro para ele dizendo solenemente:

– Papai poderia me vender uma hora do seu tempo?



## Doação de alimentos para o Mesa Brasil

O Sindsep/MA e o SESC estão mais uma vez trabalhando em conjunto no projeto Mesa Brasil, que visa a doação de alimentos não perecíveis.

A campanha de doação de alimentos vai até hoje, 24 de agosto.

Os alimentos podem ser entregues na sede da entidade, na Avenida Newton Bello, 524, Monte Castelo, no horário de 08 às 12h, e de 14 às 18h.

O Mesa Brasil é uma rede

nacional de bancos de alimentos contra a fome e o desperdício. Seu objetivo é contribuir para a promoção da cidadania e a melhoria da qualidade de vida de pessoas em situação de pobreza, em uma perspectiva de inclusão social.

Trata-se essencialmente de um Programa de Segurança Alimentar e Nutricional, baseado em ações educativas e de distribuição de alimentos excedentes ou fora dos padrões de comercializa-

ção, mas que ainda podem ser consumidos.

Assim, o Mesa Brasil busca onde sobra e entrega onde falta. De um lado, contribui para a diminuição do desperdício, e de outro reduz a condição de insegurança alimentar de crianças, jovens, adultos e idosos. Em ambos os polos desse percurso, as estratégias de mobilização e as ações educativas incentivam a solidariedade e o desenvolvimento comunitário.